

Você realmente sabe o que faz um *coach*?

Novela "O Outro Lado do Paraíso" distorceu a resposta dessa pergunta

Lorayne Araujo

Em cenas divulgadas em meados de fevereiro na novela "O Outro Lado do Paraíso", a personagem Laura (Bella Phero) conseguiu lembrar, por meio de sessões de *coach*, dos abusos que sofria na infância do seu padrasto

Vinicius (Flavio Tolezani). Esse acontecimento gerou muita polêmica, tanto que o Conselho Federal de Psicologia e Sociedade Latino Americana de *Coaching* publicou notas criticando a forma como a técnica foi utilizada.

Para entender melhor o trabalho de um *coach*, o Edição do Brasil conversou com Andrea Lages, diretora Global da *International Coaching*

Community (ICC). Ela é a primeira brasileira a dar cursos para Certificação Internacional em *Coaching*, além de ser a única a participar como *trainer* e co-criadora de cursos de Pós-graduação em *Coaching* Executivo para universidades europeias, como *Derby University* (Reino Unido) e *ISCTE-IUL/INDEB Business School* (Portugal).



Andrea Lages é diretora Global da *International Coaching Community*

Por que o uso do *coach* na novela não era o correto?

Para começar, não era *coaching*. Era uma ação de *merchandising* procurando promover uma empresa do segmento e, por não se atentar ao ofício em si, cometeu erros básicos e profundos.

O *coach* não aborda traumas, não faz hipnose e não acha que pode resolver ou descobrir questões mais profundas e internas de um ser humano. Da mesma forma, ele não está preparado para tratar problemas de saúde mental ou física - os profissionais de saúde é quem devem ser procurados para isso.

Se há uma coisa que dedico atenção especial nos treinamentos para, certificação em *coaching*, é ajudar os meus alunos a perceber e respeitar a linha que delimita o que nós fazemos (*coaching*) e o que não fazemos.

O *coaching* é uma ferramenta poderosa que existe para ajudar as pessoas a se tornarem melhores. Isso não pressupõe que podem solucionar qualquer questão ou problema, até porque ninguém pode fazer isso.

No caso do *coaching*, os resultados dependem exclusivamente do compromisso e ações que o cliente toma. O *coach* é um facilitador importante do processo e, em muitos casos, uma pessoa necessária. Algumas pessoas falam todo mundo precisa de um *coach*. Eu prefiro dizer todo mundo merece um *coach*.

Mas, então quais são as principais funções de um *coach*?

O *coach* ajuda o cliente a ser o melhor naquilo que se propõe. Ele não faz mágica, o simples fato de contratá-lo não te fará uma pessoa de sucesso. O sucesso depende das atitudes que você tomar, conscientemente, em prol daquilo que deseja conquistar.

No processo de *coaching*, o *coach* ajuda a ter consciência daquilo que de fato importa e alinhar, não somente as suas metas, mas a maneira de conquistá-las aos seus valores pessoais.

Quais são as técnicas empregadas?

O *coach* precisa estar habilitado para realizar perguntas que são impulsionadoras ou "poderosas" para que o cliente encontre as suas próprias respostas. E não somente descobrindo os valores que, de fato, nos motivam (os quais nem sempre são aqueles que sabemos e percebemos conscientemente), mas também questionando hábitos, sejam eles de pensamento ou de atitude, que nos colocaram e nos mantêm na situação em que estamos, caso ela não seja a que queremos.

Precisamos ter um nível de presença, atenção e escuta extremamente elevados. Me permito dizer que essa é a parte mais desafiadora para a maioria dos profissionais que conheço.

O *coach* também apoia o cliente no estabelecimento e cumprimento de um plano de ação, consistente e congruente, em direção aos seus objetivos e a vida que quer ter.

Por que as pessoas têm a necessidade de um *coach*, principalmente na carreira?

Hoje em dia, não somente carreiras, mas empresas mudam muito rapidamente. Eu já tive corporações como clientes que, em um intervalo inferior a 5 anos, se tornaram três empresas diferentes (na mesma área de atuação, mas com nomes e identidades completamente independentes). Se isso ocorre com uma grande corporação, imagina o que acontece com os profissionais que se veem constantemente desafiados a provar a sua qualidade e valor.

Já foi o tempo em que profissionais conquistavam uma posição e se "acomodavam". A partir do momento que se acomoda, começa a decair, em muitos casos, não somente profissionalmente. Temos que estar alertas e preparados a nos adaptar e mudar de maneira congruente.

Deixo claro que esse fato não tem que ser necessariamente estressante, embora muitas vezes seja. Tem que ser desafiador e motivante, e um *coach* pode ajudar nisso.

Por que essa técnica se popularizou tanto?

As pessoas viram uma oportunidade e potencial. Muita gente focou somente no potencial financeiro e de negócio, a maioria mudou apenas o nome comercial da empresa e de seus cartões de visita achando que isso é suficiente para se tornar um bom *coach*. Obviamente não é.

"Temos que estar alertas e preparados a nos adaptar e mudar de maneira congruente"

Qualquer profissional pode ser um *coach*?

Não. O *coach* precisa ser uma pessoa que tenha a capacidade, a aptidão e, principalmente, a humildade para poder se desenvolver, estudar, praticar e preparar para empregar essa técnica.

Resalto a humildade, porque conheço centenas de profissionais que teriam potencial e currículo incríveis para se tornar um bom *coach*, mas por quererem brilhar mais do que seus clientes, jamais teriam sucesso, afinal temos que trabalhar nos bastidores.

A partir do momento em que a pessoa, *coach*, achar que seu nome tem que aparecer nas luzes da ribalta, ela jamais será uma boa profissional. Bons *coaches* são reconhecidos pelos seus clientes e não por anúncios pagos.

Algumas pessoas falam todo mundo precisa de um *coach*. Eu prefiro dizer todo mundo merece um *coach*